

**I WANT YOU
PARA SÓCIO DA AE**

PÁG.

Nº 2

Outubro de 2000

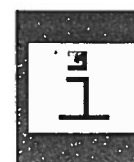


Entrevista a Fernando de Carvalho

**CALOIROs,
BESTAS,
COLEGAS !?**

— OPINIÕES

*Reforma
Curricular de
Medicina*



DITORIAL

Esta semana é uma semana de controvérsia. Os caloiros chegam e, sem nada saberem levantam o tumulto. A Praxe é o assunto de todos os cafés, de todos os pais assustados, de todos os caloiros, de todos os doutores... e o ICBAS não é excepção. As opiniões divergem. Uns defendem que a Tradição já não é o que era e tem que ser recuperada, outros acreditam que a Tradição não é tão importante como as emoções que se podem viver durante uma semana de recepção ao caloiro e há ainda aqueles que não vêem na praxe nada senão a vaidade de doutores trajados e a obediência cega de pessoas que se tornaram caloiros.

Ouvem-se canções, gritos de alegria... Perspectiva-se um ano fantástico com muitas pessoas novas, muitas festas e academismo. Mas as aulas são muitas e os cursos são difíceis e na Praxe não se aprende a conciliar tudo aquilo que queremos fazer. Por isso todos os anos há alunos que sentem que desonram o que lhes ensinaram

como sendo o lema da nossa Faculdade (ou Instituto): "Um médico que só sabe medicina, nem medicina sabe", o mesmo se aplicando, espero eu, aos alunos de Medicina Veterinária e Ciências do Meio Aquático. Por isso o *i* alerta, o *i* informa, há muitas lutas por aí e precisa-se de gente, de gente unida como na primeira semana, a gritar pela mesma causa, porque só assim é que se pode vencer. Pensem nisso já. Todos, não só os caloiros.

Sejam bem-vindos (agora é para os caloiros) e façam-se sócios da AEICBAS (todos, todos...).

Nós cá continuaremos a informar. Até ao próximo *i*.

Daniela Carvalho

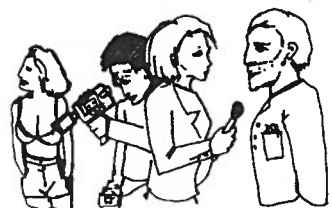
À hora em que este boletim se encontrava em fase de acabamento, recebemos a triste notícia da morte do nosso colega Marco Ferreira.

Em nome de toda a direcção da AEICBAS expressamos uma sentida homenagem.



NDICE

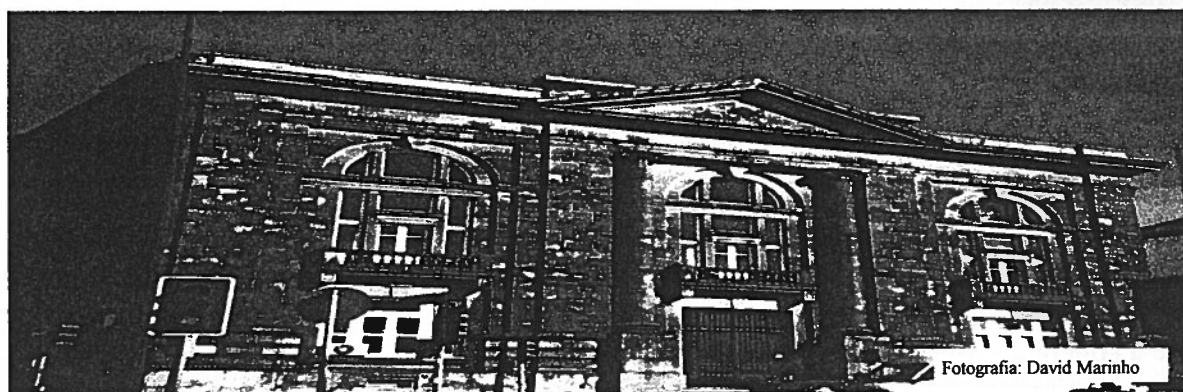
i ditorial	Pág. 3
i ntervista	
Comemorações do 25º Aniversário do ICBAS	pág. 4
Reforma do Curso Médico	pág. 7
Praxe	pág. 11
Junta-te a nós Sócio	pág. 14
Notícias curtas	pág. 15
Departamento cultural	pág. 18
Departamento desportivo	pág. 19
Viver o Porto...	pág. 20
Seleccção cultural	pág. 21
i BD	pág. 22
I foto	pág. 24



ENTREVISTA

COMEMORAÇÕES DO 25º ANIVERSÁRIO DO ICBAS

Fernando de Carvalho, aluno do primeiro curso de Medicina do ICBAS, do qual viria a desistir no 3º ano (1978/79), em favor de uma hipotética licenciatura em Ciências do Meio Aquático, e a paixão maior o levou a pedir transferência para um curso em processo de criação no qual se viria a licenciar. Hoje é doutorado em Ciências Biomédicas, docente nesta casa na disciplina de Fisiologia, e investigador na área de Endocrinologia e Ultraestrutura de Reprodução e Crescimento em Crustáceos. Foi nomeado como responsável máximo da Comissão Organizadora das *Comemorações do 25º Aniversário do ICBAS...*



Fotografia: David Marinho

i : Como é que surgiu a oportunidade de liderar a organização das comemorações que se avizinham?

Fernando de Carvalho (FC) : A questão surgiu em Abril numa reunião do Conselho Directivo (CD) do qual faço parte, durante a qual se chegou à conclusão que como docente e dos primeiros licenciados no ICBAS, teria o perfil óptimo para esta função.

Foi então que me elegeram para coordenar este projecto no qual estou a ter a ajuda de algumas pessoas que gostaria de referenciar: à frente do Secretariado está a Sr.ª Fátima Roberto (da Secção do Pessoal), o técnico de laboratório Sr. José Andrade, a aluna de CMA Joana Silva (ambos membros do CD), e o Sr. João Carvalheira (Técnico de audiovisuais). O presidente da AE foi convidado posteriormente a fazer parte das reuniões porque achamos que deve existir uma colaboração estreita entre a Comissão organizadora e os alunos.

De uma forma democrática, todos nós na Comissão estamos envolvidos neste projecto, com a vontade de celebrarmos condignamente o 25º aniversário do nosso Instituto, pelo menos ao nível do que foram as Comemorações do 20º aniversário.

i : Para quando o início das comemorações?

FC : Supostamente as comemorações deveriam ter começado em Maio do presente ano, data em que há 25 anos tomou posse a Comissão Instaladora. Contudo a escassez de tempo para preparar o programa levou-nos a escolher o dia 16 de Outubro como a data oficial do começo das festividades.

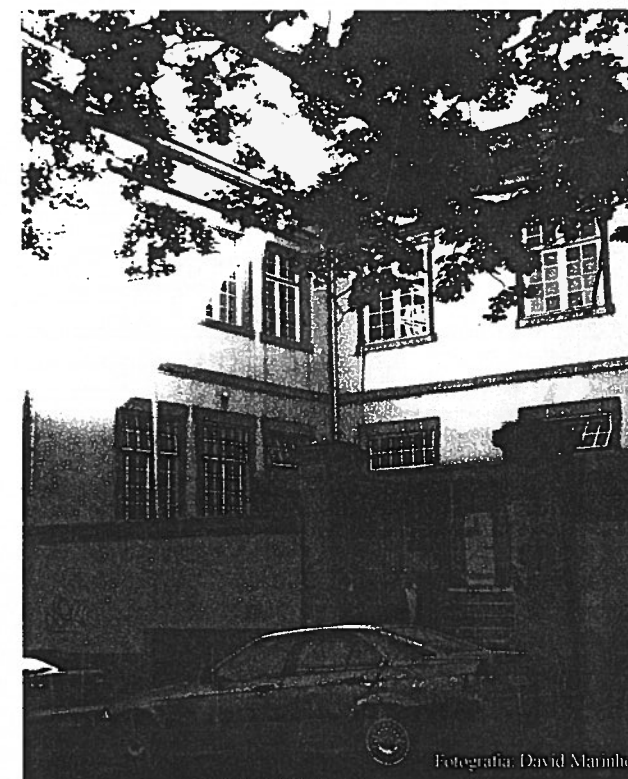
i : Festividades essas que se prolongarão até quando?

FC : As comemorações irão então acabar em Maio do próximo ano.

i : Em que vai consistir a celebração deste aniversário, e qual o acontecimento que destacaria de todos os outros a organizar?

FC : O ponto alto será, a meu ver o primeiro dia, no qual se fará a reabertura da porta principal, gesto esse que à primeira vista carece de grande significado mas que na verdade tem um cunho simbólico marcante. Eu não teria aceite presidir a esta comissão se a porta principal não reabrisse, pelo que houve a concordância por parte da direcção desta escola neste ponto de honra. Aquando da

abertura da porta principal estará patente uma exposição sobre os principais marcos históricos desta casa, exposição esta que se estenderá durante uma ou duas semanas. Um Porto de honra será oferecido então e serão oferecidas garrafas comemorativas deste aniversário a certas individualidades, pessoas estas eleitas como tendo contribuído realmente para engrandecer esta nossa Casa, quer sejam funcionários, ex-alunos nossos,... e ocorrerão discursos pelos representantes dos órgãos de soberania desta Escola.



Fotografia: David Marinho

i : Não será desprestigiante, depois de tantos a anos a entrar por uma porta menor, reabrir a porta principal que poderia já ter sido reaberta há muito mais tempo, dado que nunca chegaram a ser realizadas as tão ansiadas obras gerais, mas tão somente acções de maquilhagem no edifício?

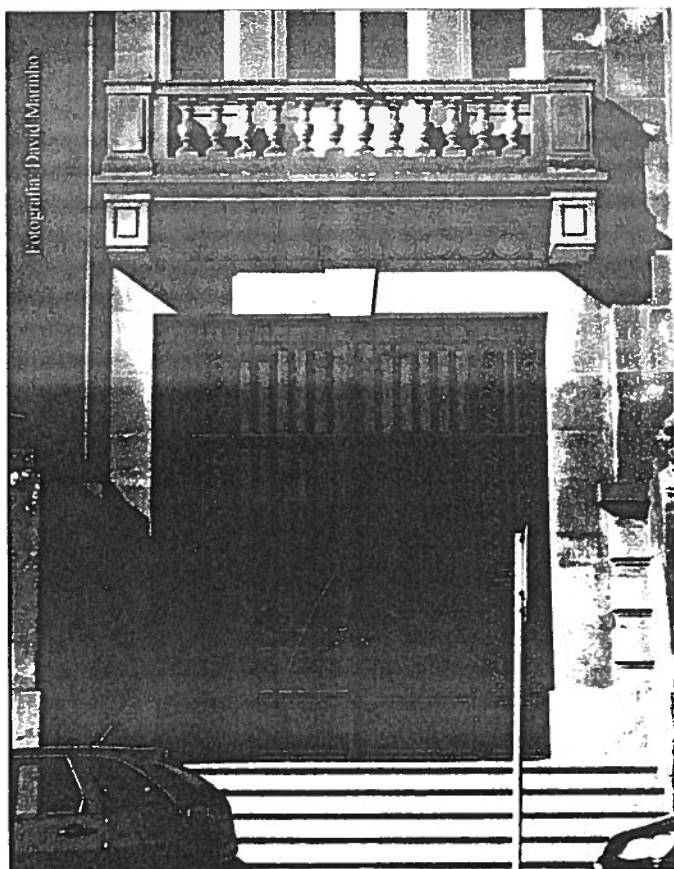
FC : O facto é que houve algum trabalho ultimamente por parte da Reitoria na execução de duas novas salas no antigo salão nobre e na resolução de outros problemas que atormentam o ICBAS, ajuda esta que faz com que redobremos a nossa esperança quanto à resolução do problema maior desta casa ... agora não é só uma questão de reestruturar o que o incêndio estragou... Esta casa cresceu muito, e nós já nos sentimos espartilhados cá dentro, além de que as condições são as que se sabem. A solução passa então por umas instalações novas, de raiz, e todo o esforço está a ser conjugado nesse sentido, quer pela direcção do Instituto, quer pela

Reitoria.

Eu penso que não é desprestigiante, dado que a solução não vai acontecer a curto prazo, e o facto de entrarmos pela porta da frente é um esforço da escola no sentido de mais uma vez superar as dificuldades, arrancando com um novo estímulo para os que cá estudam e trabalham até que os problemas estruturais tenham definitiva resolução.

i : O programa das comemorações será em exclusivo para consumo interno, ou estará aberto à participação vinda de fora?

FC : A escola está aberta a toda a participação externa que dignifique estas comemorações. Recebemos há pouco tempo um plano de actividades da AE, e é com todo o gosto e com toda a lógica que muitas delas serão integradas no espírito desta celebração.



i : Entre as quais?...

FC : Entre elas o Torneio Internacional de Futebol Prof. Dr. Nuno Grande. É claro que palestras, semana cultural, cafés-concerto, tudo o que normalmente é organizado pelas associações e grupos desta escola será coordenado com a comissão destas comemorações, quanto mais não seja por questões logísticas. Vamos tentar diversificar ao máximo as actividades a realizar. Estivemos a activar o circuito interno de TV para divulgar o programa das festividades. O circuito de vídeo está a ser preparado para permitir a reprodução de filmagens de eventos passados referentes a esta casa. Foi encomendada uma bandeira com o símbolo do ICBAS, inexistente até à data, a qual será hasteada num dos três mastros que vão ser construídos na varanda que encima a porta principal... Negociações estão a ser feitas para que venhamos a dispor de um busto do Prof. Abel Salazar. Muitos outros eventos estão a ser pensados. Estamos a pedir a colaboração de todos aqueles que vivem nesta escola no sentido de nos apoiar. Embatemos na apatia das pessoas que não parecem muito entusiasmadas em participar; apelo assim à participação activa de todos.

i : Já há muito tempo que não acontecia

uma utilização das televisões. Serão a partir de agora melhor aproveitadas?

FC : É para isso que estamos a trabalhar. Mas terão que existir pessoas responsáveis quer pelo seu funcionamento, quer pela sua utilização já que foi comum os alunos, durante as transmissões dos Jogos Olímpicos, dessintonizaram os canais. Está a ser pensado um sistema pelo qual as TV's sejam controladas de um só local, de maneira a que a sua utilização seja mais fácil e eficaz.

i : O facto é que muitas vezes são organizados eventos que não têm aderência por parte dos meus colegas alunos, dado que eles muitas das vezes estão a Ter aulas no mesmo período de tempo. Assim sendo, o que fará a esta comissão para promover uma maior participação dos alunos?

FC : Eu não ponho de parte a hipótese de sensibilizar os professores responsáveis das cadeiras para num ou noutro ponto de assumida importância destas festividades, os alunos puderem ser dispensados, ou as aulas serem dadas noutra altura. No entanto será feito um esforço para que os eventos a decorrerem tenham lugar fora das horas normais de leccionação, como seja ao fim da tarde ou à noite.

REFORMA DO CURSO MÉDICO

ENTREVISTAS POR CARLOS

No início do presente ano lectivo o 5º ano do curso de Medicina conheceu um novo formato. As cadeiras foram reagrupadas em 4 grandes áreas (Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Saúde da Mãe e da Criança, e Doenças do Sistema Nervoso e Comportamento) e sobretudo houve um aumento significativo do número de aulas práticas, à custa do período de avaliação e das aulas teóricas, transformadas em sessões de debate de grandes temas, com intervenção de docentes diferentes disciplinas.

O Dr. Vítor Ribeiro, Director do Hospital Geral de Santo António, e regente da cadeira de Clínica Cirúrgica foi um dos reponsáveis pela condução da Reforma.

i : Quais foram os princípios que guiaram a remodelação do 5º ano de Medicina?

Dr. Vítor Ribeiro (VR) : Hoje em dia é cada vez maior a velocidade de duplicação de conhecimento numa dada área. Em poucos anos, o médico fica com um défice de conhecimento que o obriga a uma constante procura de informação. A função da Universidade é dar ao aluno a fórmula de como utilizar as ferramentas de actualização, e os recursos de discussão.

Assim, procurou-se reduzir a carga horária semanal, aumentando ao mesmo tempo a carga prática, conseguindo um maior envolvimento na aprendizagem e realidade clínica, e aproximando os alunos dos doentes.

Uma situação que acontecia, era que o aluno via o doente, num dado momento, perdendo uma série de procedimentos que se iniciam com o internamento e terminam com a nota de alta.

O aluno também não assistia às consultas externas, nem era levado ao Serviço de Urgência. Frequentemente, tomava conhecimento do doente internado pelo SU quando este se encontrava já na enfermaria, não assistindo ao estado em que ali chegara.

i : De qualquer maneira, os alunos apenas permanecerão uma semana na maior parte dos Serviços. Não é pouco tempo, quer para o acompanhamento de todo o internamento de doentes, quer para tomar contacto com algumas patologias menos comuns?

VR : Tendencialmente, o tempo de internamento de um doente num hospital tem vindo a diminuir. No entanto, em Portugal ainda é elevado, sendo de 7 dias nas enfermarias de Cirurgia, e de 8 a 10 dias nas de Medicina.

Neste momento, aproximamos o tempo de permanência dos alunos num determinado serviço, do tempo de permanência dos doentes. Repare que os alunos passaram de passagens episódicas pela en-

fermaria, para uma estadia de pelo menos uma semana. Foi um avanço, embora ainda estejamos a caminho do ideal.

Outro defeito do ensino médico em Portugal é a tentativa de mostrar ao aluno todas as formas complicadas da Patologia, algumas das quais muitos de nós nunca irão ver durante toda a sua vida.

Nós devemos ter a preocupação de apresentar o tipo de doenças que existem na população Portuguesa. Para isso temos de começar pelas patologias mais frequentes para caminhar para as mais raras.

Assim como na Biologia se parte da Microscopia Óptica para a Microscopia Electrónica, também aqui, nos primeiros anos devemos ter a preocupação de estudar as patologias mais comuns e consolidar o seu conhecimento. Ninguém pode pretender que ao fim de um ano, o aluno conheça todas as formas de doença de uma determinada área.

A aprendizagem é um processo gradual que não começa nem acaba na Faculdade.

i : Disse há pouco que ainda não foi atingido o sistema que considera o ideal. O que acha necessário implementar nos próximos anos para que isso venha a ser conseguido?

VR : Cada vez mais se pensa que o 6º ano profissionalizante poderá vir a substituir o Internato Geral.

Faz sentido que o 4º e o 5º ano funcionem em continuidade, visando dar ao aluno a preparação para o 6º ano.

Este ano conseguiu-se dividir o 5º ano em 4 grandes áreas. A rotação por estas 4 áreas poderia iniciar-se no 4º ano. Estes dois anos poderiam funcionar como um só ano de 24 meses, duplicando-se o tempo de permanência em cada uma das áreas.

i : Para esse sistema entrar em vigor não seria necessário encontrar espaço nos anos do Ciclo Básico?

VR : Embora não esteja sob a minha responsabilidade, tenho uma opinião sobre o Ciclo Básico, onde penso que deveria haver uma reestruturação. Seria importante a introdução de uma cadeira



Apesar da marcada autonomia dos Ciclos Básico e Clínico do Curso de Medicina do ICBAS, não é possível deixar de olhar para o curso como um todo, e nem mesmo dissociá-lo das restantes licenciaturas da casa.

Numa altura em que ocorreu uma importante modificação no 5º ano de Medicina, falámos com o Prof. Doutor Nuno Grande (NG), Presidente do Conselho Científico, sobre as, até agora adiadas, Reformas Curriculares.

i : Este ano foram aprovadas alterações no 5º ano da Licenciatura de Medicina que visam atingir uma remodelação do Ciclo Clínico. Está em curso algum estudo para Reforma Curricular do Ciclo Básico?

NG : O Conselho Científico estuda neste momento as possibilidades de remodelar os Ciclos Básicos das licenciaturas, mantendo sempre o tronco comum que caracteriza o ICBAS.

Foram criados grupos de trabalho nas áreas de Bases Físico-Químicas da Vida, Biologia Geral e Humana, Biologia das Populações e Biometria, e Ciências do Comportamento, com o objectivo de proporem a integração horizontal e vertical dos seus conteúdos, de forma a diminuir o tempo de aprendizagem presencial, e aumentar o tempo de realização de certas tarefas práticas.

Algumas dessas tarefas foram já iniciadas com a disciplina de Psicologia Básica, que pretende dar ao estudante de Medicina a noção dos problemas sociais na doença e hospitalização. No presente ano lectivo haverá um curso de Cuidados de Manutenção de Vida (Socorrismo), em colaboração com o INEM, e destinado ao 2º ano. Cursos deste tipo deverão ser extensivos a outros anos e outras licenciaturas.

Esta orientação das modificações curriculares pretende fazer a articulação vertical com os terceiros anos e anos profissionalizantes, cuja alteração está a ser considerada.

i : Em Janeiro de 1999 a Comissão de Alunos para a Reforma do Curso Médico, apresentou

semestral de Semiologia no 3º ano, por forma ao sistema de rotações atrás referido poder ser iniciado no 4º ano.

De qualquer forma, no Ciclo Clínico já pensamos em como abordaremos os últimos anos do curso, caso isto não aconteça.

As reformas só fazem sentido se tiverem continuidade, e creio que no prazo de um ou dois anos serão feitas alterações nesse sentido.

uma proposta na altura extremamente elogiada para a reforma do curso. Essa proposta ainda está a ser considerada?

NG : O Conselho Científico tem sobre a mesa uma série de propostas em que essa se inclui, e de onde sairá a proposta final, sendo que será dada sempre prioridade à manutenção do tronco comum e ao aumento da aprendizagem.

Esta escola tem uma filosofia que é partir da molécula para a célula, da célula para o órgão, deste para os organismos, daqui para o homem saudável, para os mecanismos de agressão e defesa, a biologia das populações e saúde comunitária, e por fim para o homem doente e estruturas de tratamento e cuidados de vários níveis.

Na apresentação da Reforma Curricular, levaremos ainda em linha de conta as recomendações do Relatório da Comissão Externa de Avaliação dos Cursos de Medicina, Bioquímica e Ciências do Meio Aquático, e da Comissão Europeia de Medicina Veterinária.

i : Uma das recomendações da Comissão Externa de Avaliação, foi precisamente aumentar a articulação entre o Ciclo Básico e o Ciclo Clínico. No mesmo documento fazem-se referências à importância de antecipar a clínica...

NG : Antecipar a clínica só tem sentido se for feito de modo a que seja ensinado o método clínico. Isso está a ser considerado no ensino das disciplinas que já existem no Ciclo Básico.

Ao contrário das outras escolas de Medicina, procuramos que o aluno saiba tudo sobre a saúde, e só depois se volte para a doença, que pensem na saúde antes de pensarem na doença. Não queremos que os nossos alunos adquiram os vícios de jovens médicos.

Quanto à articulação entre os dois ciclos, a tendência será a de existirem cada vez mais iniciativas como o já referido Curso de Socorrismo, a que se seguirá aliás, um Curso de Emergência Hospitalar.

Será altura destas iniciativas começarem a vir também do lado de lá para o lado de cá!

i : No relatório também foi feita uma crítica à multiplicação de cadeiras de Química, Física, matemática, com consequente repetição de matérias...

NG : A criação dos grandes grupos atrás referidos irão conduzir à fusão de cadeiras, com redução do número de disciplinas.

Procurar-se-á reduzir o tempo de escolaridade que represente redundância, ao mesmo tempo que os docentes estabelecerão relações horizontais



A Comissão de Alunos para a Reforma do Curso Médico (CARCM), surgiu em Outubro de 1997, na sequência de uma série de RGA's e de uma greve dos alunos do ICBAS convocada para pôr fim à desordem que reinava na organização do 5º ano de Medicina.

Então, concluiu-se ser necessário reformular o Curso Médico, tendo sido formado um grupo de 8 alunos (um representante por ano; um elemento da Associação de Estudantes e um representante da Comissão de Reforma Curricular Hospitalar) incumbido de estudar e apresentar uma proposta de Reforma Curricular.

Após quase dois anos de intensa actividade e da apresentação de resultados práticos, a CARCM desapareceu.

Dos elementos iniciais, Luís Madureira (LM) foi aquele que se manteve ligado à CARCM até mais tarde.

i : Em que consistiu o trabalho da CARCM?

LM : A CARCM começou por procurar identificar os principais problemas do Curso de Medicina do ICBAS, através da análise de currículos de faculdades estrangeiras, da realização de um inquérito aos alunos, e da conversa com muitos docentes do ICBAS, os consultores da CARCM. Das

para que tenham uma noção do que é dado.

i : Outra crítica muito ouvida chega dos alunos de Veterinária e de Ciências do Meio Aquático que têm de frequentar cadeiras como a Fisiologia e a Anatomia Humana.

NG : A filosofia inicial visava a integração de todos os saberes na função da qualidade do Homem.

Quem estuda a produção animal fá-lo a pensar no Homem, não nos animais ou nos peixes, e deve conhecer a anatomo-fisiologia do Homem.

Os alunos queixam-se essencialmente não por as cadeiras não terem interesse, mas por serem difíceis.

i : Para finalizar, existe alguma data apontada pelo Conselho Científico para apresentar a Reforma Curricular?

NG : O Conselho Científico pretende finalizar a sua proposta no próximo ano civil, para entrar em vigor no ano lectivo de 2001/2002.

conclusões a que chegamos, elaborámos uma lista de cláusulas operatórias, que foram os pressupostos em que nos baseámos para construir a proposta.

Em Julho de 1998 (Outubro?), o produto final desse trabalho foi apresentado aos alunos em RGA.

i : Em que consistia a proposta de revisão curricular?

LM : Para começar, ressalve-se que dadas as nossas limitações nesse campo, no que se refere ao conteúdo de científico do curso, a CARCM apenas sugeriu algumas introduções nesta área.

Em tudo o mais, apenas propusemos alterações na forma como o currículo existente está ordenado. Dada a extensão da proposta, não é viável expô-la neste espaço. No entanto, o documento encontra-se à disposição dos alunos na Associação de Estudantes.

Para se ter uma noção da profundidade do trabalho desenvolvido, é importante acrescentar que a proposta da CARCM visava uma remodelação gradual a realizar em 3 anos; incluía hipóteses para a carga horária por disciplina, bem como horários para todos os anos do curso, incluindo os anos de transição.

Se dúvidas houvessem, a qualidade do documento pode ser atestada pela leitura do Relatório da Comissão de Avaliação Externa das Faculdades de Medicina e Medicina Dentária, que faz uma referência elogiosa à proposta da CARCM, dizendo inclusivamente que poderia ter sido iniciada em 1999.

i : Qual foi o acolhimento recebido pela CARCM, por parte do corpo docente do ICBAS?

LM : Como já foi referido, na fase inicial do seu trabalho, a CARCM contou com a colaboração de diversos regentes, na qualidade de consultores, não tendo perdido o contacto com os mesmos à medida que o processo avançava.

Mais tarde, e por iniciativa dos alunos, foi formada a Comissão Tripartida, formada pela CARCM, pelo Hospital e Comissão Pedagógica do Hospital. A estes três juntou-se mais tarde o Conselho Directivo.

Em Janeiro de 1999, a proposta final aprovada pelos alunos foi apresentada à Escola e ao Hospital, tendo sido classificada como “ótima” pelo Dr. Luís de Carvalho, Director do HGSA na altura.

Então, uma carta assinada pelos responsáveis por todos os órgãos de gestão do ensino no ICBAS/HGSA, foi enviada a todos os regentes do curso de Medicina, dando a conhecer a proposta da CARCM como uma proposta válida para a Reforma Curricular, e solicitando-lhes o envio das suas opiniões.

Esgotado o prazo, e com 4 ou 5 respostas em mão, o ICBAS, começou a estudar a Reforma, com

base na proposta dos alunos.

i : No entanto, aparentemente, esse foi o fim da CARCM. Pelo menos deixamos de ouvir falar na Comissão de Alunos.

LM : Por essa altura foi formada a Comissão Restrita da Comissão Científica do HGSA, para estudar e analisar a reforma curricular no Ciclo Clínico.

Em consideração pelo trabalho efectivo levado a cabo pela CARCM, foi acordado que esta poderia acompanhar as reuniões da Comissão Restrita. Infelizmente isso nunca se verificou.

Em Julho de 1999, o Instituto promoveu alguns plenários de professores, que tiveram lugar no Hospital Magalhães Lemos, para debater uma nova reforma.

Na altura consegui assistir a algumas dessas reuniões na qualidade de observador.

A ideia dominante era a de agregar as cadeiras, formando as chamadas “Grandes Áreas”.

Foram marcadas reuniões de coordenadores das Grandes Áreas, tendo-se inclusivamente apontado o dia 2 de Outubro de 1999 como data de apresentação de uma proposta final.

Desde então a CARCM não voltou a ser consultada, e a sua proposta definitivamente esquecida.

i : Para terminar, no início deste ano lectivo, foi efectuada uma remodelação no 5º ano. Existe linha comum com a proposta da CARCM

LM : Não tenho conhecimento dos pormenores desta reforma. Só sei o que foi apresentado em RGA.

Do que me foi dado a entender, este modelo assemelha-se ao sistema de módulos, contra o qual os alunos se pronunciaram em tempos em RGA.

Também me parece que neste sistema os alunos rodarão ao longo do ano pelas diferentes especialidades, permanecendo em cada uma delas apenas uma semana. Pelo contrário, a proposta da CARCM, dava maior preponderância às áreas da Medicina consideradas mais importantes na formação do médico generalista.

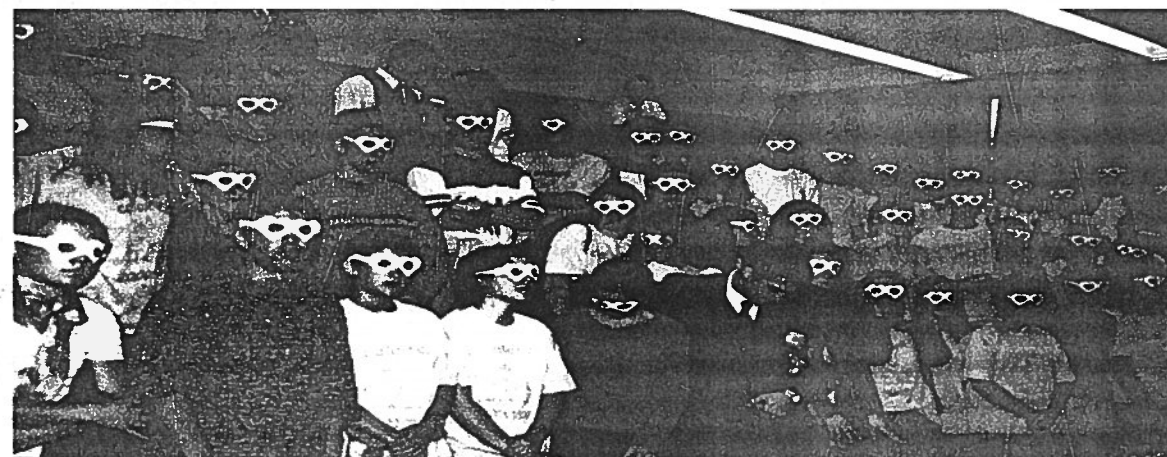
BIOPRAXE

Já tentei iniciar esta “composição formal” mais do que uma vez.... Tento manter uma posição intermédia mas não consigo! Como tal, limito-me apenas a tentar transcrever para o papel o turbilhão de sentimentos que na minha alma vagueiam... Mas falta-me engenho! É tudo tão forte, tão profundo... Que nem as mais belas palavras o poderão transmitir.

Ser-se praxado em Biomédicas, ou melhor, viver a praxe de Biomédicas é algo de verdadeiramente diferente! Não é normal ter-se saudades de ser um reles caloiro! Não é normal chorar ao tentar transmitir aos outros o que é pertencer a Biomédicas! Não é normal sentir toda a pele arrepiada por

gritar Bio... Se calhar sou eu que não sou normal! Talvez os meus olhos vejam a realidade de um modo diferente, talvez... Mas, os ditos “culpados” desta minha visão peculiar foi todo um grupo de “doentes” que, num acto de lucidez, me ensinaram a ver deste modo. E como é bom ser-se assim diferente... Como é bom ver/sentir a praxe de Biomédicas não como um mero conjunto de leis, nem como apenas uma hierarquia! É ter-se respeito, sem dúvida, por todos aqueles “doutores” de capas negras vestidas mas, sobretudo, é sentir que para além daquela roupa negra existe um ser que vê as coisas do mesmo modo que eu vejo!

Isabel Pais



Fotografia: David Martinho

PRAXE

Para se começar a falar de Praxe o que inicialmente se tem a fazer é defini-la. A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira diz “conjunto de costumes especiais e convenções a que, de certo modo e com ligeiras excepções, davam adesão todos os estudantes, voluntariamente na maior parte das vezes” ou para um entendido nestas matérias é “um conjunto de tradições codificadas pela prática de séculos, e que através dos tempos, mesmo em curto prazo, sofria mutações constantes e variações em permanente evolução”.

Há também que falar da sua origem: A Praxe será a reminiscência dos tempos em que existia a jurisdição especial chamada foro académico, a que estavam sujeitos os estudantes e os lentes com independência do foro comum só aplicável aos cidadãos não ligados à Universidade.

Estas origens remontam ao séc. XVII mas o termo praxe só começou a ser aplicado aos costumes académicos na 2ª metade do séc. XIX. Outros termos associados à Praxe são por exemplo caçoa-

da e troça que são termos aplicados ao “gozo” dado aos que de novo se matriculam na Universidade e que difere daquilo a que chamamos Praxe.

Desde o séc. XVIII que foi obrigatório para todos os estudantes da Universidade o uso de Capa e Batina e só em 1910 essa obrigatoriedade deixou de existir passando o seu uso a ser facultativo, sendo que em 1924 o uso do trajo passa a ser facultativo para ambos os sexos.

Um pouco mais de História.....ou talvez não.....para não me tornar maçador. O resto da História e a grande complexidade de ritos, costumes e até linguagens próprias da Praxe que lhe dão sentido aprendem-se com a Praxis, que do latim para português se traduz por prática e assim se dá início aos meus princípios de tradição que por definição existem durante mais de uma semana. A prática não se faz numa semana, mas em anos de vivência, os anos do curso.

Debrucemo-nos um pouco sobre o “gozo” ao caloiro. Além de diversão para caloiros e Doutores, e não “Distinto colega mais velho quase Doutor”, é necessário que os caloiros aprendam alguma coisa, como seja o respeito por quem cá já anda há mais tempo que eles, a clara noção de que o mundo onde agora entraram não é um mar de rosas, tem muitos espinhos, e principalmente o orgulho de defender o seu Curso e a sua Casa em qualquer sítio e ocasião da Academia.

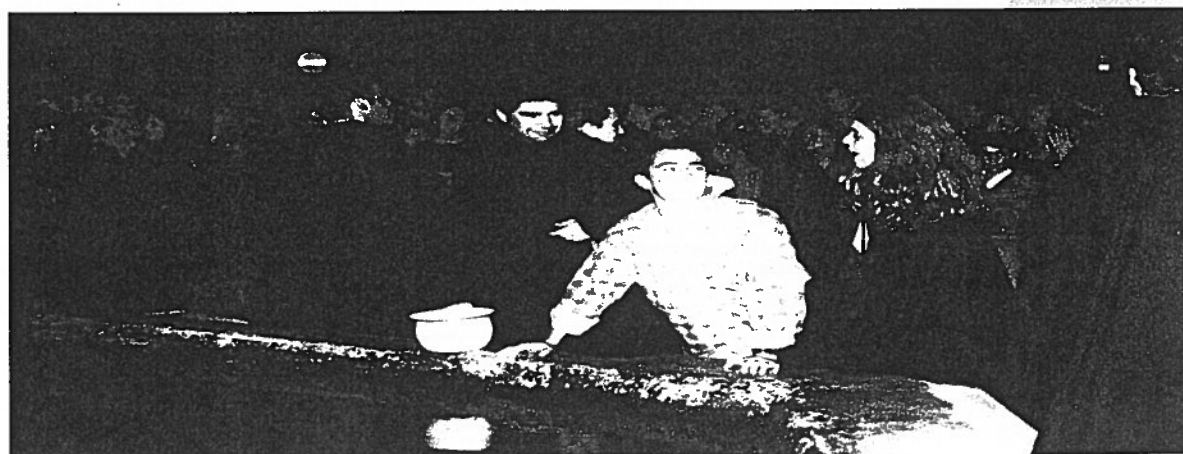
Praxe é também hierarquia e disciplina, uma alternativa à monotonia da vida quotidiana, é uma forma particular e de certo modo um privilégio dos estudantes universitários que lhes permite actos de irreverência que são de outra forma impensáveis.

O processo de aprendizagem é lento e feito com a boa vontade de todos, de quem ensina e de quem aprende (por isso a **Praxe** é voluntária) porque como qualquer aprendizagem é feita de momentos bons e momentos maus, com uma garantia só: depois daqui a uns anos, diz quem já por ela passou, que são as melhores e mais queridas recordações que guarda.

Confesso que ando assustado, a mim que tenho, e quero continuar a ter orgulho de fazer da **Praxe** a minha prática na Universidade, é que a **Praxe** tenha morrido...

Cantar, pular, fazer visitas guiadas e andar uma semana em festas na Ribeira não é **Praxe**, **Praxe** é trajar com orgulho (não só quando vamos tirar fotografias na Queima das Fitas, ou quando o Rei faz anos), é trajar simplesmente porque sou Estudante Universitário, é conhecer e usar de todos os usos e costumes que lhe estão associados, é conhecer a hierarquia, respeitá-la e fazê-la respeitar, é ser irreverente ao aplicar esses mesmos usos e costumes que tanta liberdade nos dão face à sociedade e que nos fazem ter histórias para contar aos nossos netos.

Festas fazemos com os nossos amigos: dias inteiros fechados dentro de uma sala, não é **Praxe**, são aulas, é Prisão e falta de imaginação!



Proponho assim que se deixe de usar o traje (afinal ele é tão incómodo: os sapatos apertam, a batina atrapalha, é chato andar sempre com a Capa atrás — há mesmo assim quem tome banho com ele?!), são as fitas e o grelo fora da capa antes da Latada, são os semi-putos trajados sem pasta ...), proponho que se acabe com a **Praxe** como um todo do Instituto, e que se invente mais uma palavra no imenso dicionário português, ou melhor, se lhe chame como já ouvi nos corredores desta Casa, Integração, Iniciação, Amizade...

A tradição não fala de Festas na Ribeira, nem do passatempo preferido de certos “Doutores” (principal e única razão para eles usarem o traje) que é, no final de uma semana intensa de sorrisos, abraços, festinhas aos caloiros, ou melhor, possíveis afilhadinhas, terem uma refeição melhorada, onde o prato principal é “caloira à lá minute”. A tradição não fala de uma **Praxe** que deixou de ser uma forma de união entre os Estudantes Universitários e passou a ser espectáculo, não fala de um traje que foi criado para reprimir ostentação e ultimamente passou a ser usado como símbolo de grandeza e como cabide, como montra para toda a quinquilharia que nele se pode dependurar (“pulseiras de braço”, brincos até aos ombros, lapelas metalizadas...) e que possa servir como objecto de exibicionismo.

A **Praxe** morreu porque se recusam os dogmas por ela instituídos e que tal como na religião são uma questão de fé.

Se assim acontece por ignorância, ela não é desculpa: há sempre alguém interessado em passar o conhecimento a quem quiser ouvir porque esse é também um dos ritos da tradição. Se assim acontece por opção, acabe-se de vez com a **Praxe** porque para a integração temos as **Flower Power!**...

Augusto

UM TEXTO ANTI-PRAXE POR ENCOMENDA

Bem gostaria de o fazer mas surgem problemas do tipo: afinal quem são os caloiros, por onde andarão eles, e o que significa a praxe nos dias que correm? - Quem são os caloiros ... sim! - uma vez que não nos é permitido tomar contacto com eles a não ser que se seja portador de uma pasta preta com uns paninhos azuis e amarelos e com um fato preto cheio de medalhas das grandes guerras, herdado de algum familiar que ainda se lembra do tempo em que as coisas eram mais simples, só havia um canal de televisão, as ruas eram seguras (toda a gente tinha medo e ninguém saía à rua!), e a imagem de Salazar aparecia em todo o lado estendendo as suas mãos ao milagre de Fátima ou o seu dedo indicador trémulo, dizendo: “Deus, Pátria e Família” - os bons velhos tempos!...

Nessa época ser estudante era fazer parte de uma elite intelectual e liberal que questionava os valores tradicionais e a desigualdade gerada pelo regime, e usar o traje era uma forma de afirmar que nem eram ricos ou pobres, simplesmente estudantes. Era a forma de afirmar uma igualdade num meio em que se criticava a arrogância da classe dominante, era uma forma de humildade. A praxe em si era o menos importante, os “doutores” não eram tão doutores porque se calhar tinham coisas mais importantes com que se preocupar e tentava-se transmitir ou dotar as pessoas de um sentido crítico e não duma mentalidade de rebanho. Enfim, por vezes não é muito óbvio apercebermo-nos que não somos assim tão livres.

Bem e agora? - Por onde andarão os caloiros a estas horas? - Se calhar até se estão a divertir, afinal custou tanto entrar que até se faz mais um frete e toleram-se algumas coisas: pelo meio até se conhecem algumas pessoas (sempre as mesmas ano após ano) e no fim da semana da praxe até acaba

por ser uma semana espectacular, da qual, inevitavelmente se guardarão grandes recordações. Na resaca da semana acabam por se aperceber que ainda têm um montão de coisas por resolver, que não conheceram o tipo de pessoas que estavam à espera, que os bares não passam muito boa música e só mesmo no limiar da loucura voltaria a cantar e dançar aquelas coisas. Ao longo do ano ganharão a percepção que a amizade com alguns dos doutores não era assim tão profunda e as conversas descem para o “olá tudo bem!”. Pode-se dizer que só vai à praxe quem quer, mas que outra alternativa é que se tem? - ficar em casa numa cidade, que porventura não se conhece, até começarem as aulas? - não me parece!

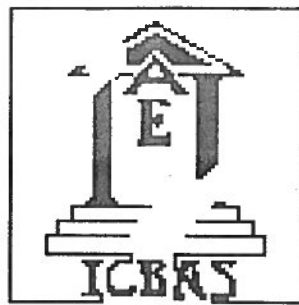
E afinal o que é a praxe? - É uma manipulação em dois sentidos: pelo facto de fazerem com que jovens adultos façam algo sem ser de livre e espontânea vontade tendo de prestar respeito a um doutor com cara de puto menino da mamã cujo maior emblema é a maneira destemida como põe a capa ao ombro e roda o corpo em 180° sobre os seus sapatinhos de Cinderella; e também pelo facto de afastar até certo ponto os caloiros da grande maioria dos alunos expondo-os a um grupo de pessoas que nem sempre são representativos do que é a realidade de tirar os nossos cursos.

Seja como for não foi para passarmos por este tipo de coisas que os nossos pais lutaram há 26 anos atrás. não foi para seguirmos o rebanho e julgo que de ano para ano se tem notado a menor aderência a estes tipos de cenas de controle. Virá o dia ... ! Por agora vou parar de bater na mesma tecla.

Élvio Pestana



JUNTA-TE A NÓS, SÓCIO !!!!



Artigo 4º

Todos os estudantes do ICBAS são membros da AEICBAS e têm o direito de participar na vida associativa, incluindo o de eleger e ser eleito para órgãos directivos e ser nomeado para cargos associativos.

Artigo 5º

São sócios efectivos da AEICBAS todos os membros que voluntariamente se inscrevam como tal nas condições definidas em assembleia geral.

1- São direitos dos sócios:

- a) Usufruir de todas as regalias que a Associação possa proporcionar;
- b) Possuir um cartão de sócio efectivo.

2- São deveres dos sócios efectivos:

- a) Contribuir para o prestígio da Associação;
- b) Participar nas suas actividades.

Ao contrário do que se tem vindo a verificar ao longo dos últimos anos, e no cumprimento dos estatutos da AEICBAS, a Assembleia Geral de Alunos determinou, na reunião de 29 de Maio, que a Direcção da AEICBAS deveria efectuar a regularização dos seus sócios efectivos.

Assim, todo o aluno do ICBAS que deseje efectivar a sua inscrição como sócio, deverá dirigir-se à AE, preencher uma ficha de dados pessoais, efectuar o pagamento de uma quota anual de 1000\$00. Em troca receberá o seu cartão de sócio.

Mas porquê ser sócio da AE?

Resposta: Terás descontos na a) aquisição de material médico-cirúrgico; b) participação no II Eurotalk; c) inscrição na III Liga ICBAS; d) conferências; e **ainda** usufruirás de prioridade na participação em diversas actividades como sejam: a) X ENEM; b) intercâmbios; c) III Campeonato europeu de futebol universitário; d) campeonatos regionais universitários; e) ICBAS Trophy; f) torneio de paintball; g) campo universitário de férias desportivas; h) cursos de mergulho; i) aquisição de bilhetes para a Queima das Fitas; e **ainda** oferta de bilhetes para espectáculos, cinema, congressos, futebol, conseguidos pela AE junto das entidades organizadoras; e **ainda** muitas mais vantagens de que te daremos conhecimento na devida altura.

Sendo um dos objectivos da AE “promover a solidariedade e a convivência entre todos os estudantes...” (artigo 6º), a AE pretende recompensar aqueles colegas que regularmente participem nas actividades da AE, pois serão estes que mais beneficiarão.

Independentemente disso, também os sócios menos participativos terão a ganhar, já que poderão sempre aproveitar as vantagens concedidas pelas entidades com quem a AE tem acordos.

Inscribam-se! Participem!

Carlos

PASSE DO CALOIRO

O passe do caloiro. A cidade abre-se durante uma semana. Tanta oferta. Tanta gente com os mesmos gostos. Tanta gente com gostos diferentes.

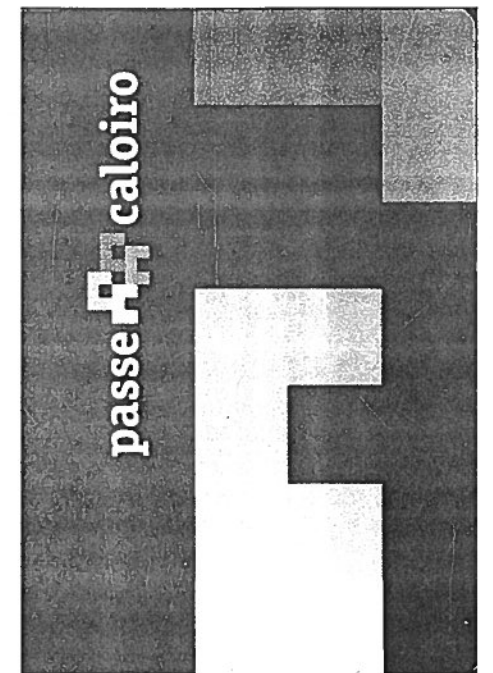
A semana passa. A cidade não se fecha. Fica. Os novos grupos de amigos também. Bem-vindos!

O passe do caloiro nasceu de uma sugestão da AEICBAS à Câmara Municipal do Porto (FOMOS NÓS QUE INVENTAMOS).

Durante uma semana os nossos recém-chegados colegas poderão conhecer a cidade onde irão viver os próximos anos das suas vidas, uma vez que o Passe do Caloiro lhes permitirá ter acesso gratuito ou com desconto significativo à maior parte dos pontos de interesse cultural do Porto.

Para saltarem de um lado para o outro, os caloios viajarão nos magníficos autocarros dos STCP (com piso rebaixado, estofos decorados e música ambiente...) gratuitamente.

Carlos



LIVRO BRANCO DA EDUCAÇÃO MÉDICA

O projecto “A Educação Médica em Portugal”, inserido nas actividades a desenvolver pelo Departamento de Educação Médica da Associação Nacional de Estudantes de Medicina, pretende abordar os principais problemas com que se deparam os estudantes de Medicina e o Ensino Médico em geral, e juntá-los no “Livro Branco da Educação Médica”. Este livro para além da componente formativa, pretende também ser um ponto de informação para todos os que pretendam ingressar numa Faculdade de Medicina, ou que já a frequentem.

Além de manifestar a posição da ANEM sobre o assunto, tentaremos recolher opiniões e reflexões de todos os intervenientes e responsáveis por estas questões, dando assim a conhecer diferentes pontos de vista, desde os directores hospitalares, médicos, docentes e também alunos.

Para isso, porque a tua opinião é importante queremos que elabores textos sobre problemas do Ensino Médico no ICBAS e em Portugal, e os entregues na Associação de Estudantes.

O objectivo máximo da elaboração deste livro, é poder contribuir construtivamente para o desenvolvimento e melhoria do ensino Médico em Portugal, para que seja mais fácil alcançar um Ensino Médico de excelência!

Raquel Correia

X ENEM

Este ano o ENEM (Encontro Nacional de Estudantes de Medicina) está a ser organizado pela Associação de Estudantes do ICBAS. Sendo assim, o i já pode adiantar que o X ENEM decorrerá de 30 de Novembro até 3 de Dezembro do presente ano, em Tróia.

Em princípio cada faculdade terá direito a 50 vagas, além da comissão organizadora e de alguns convidados.

As actividades são muitas, das quais se destacam: os torneios de paintball, futebol e voleibol, passeios a cavalo, uma conferência de índole científico-cultural e, obviamente, muitas festas.

Assim que soubermos mais detalhes nós informamos.

Daniela Carvalho

JORNAIS

A partir do presente dia, 9 de Outubro, estarão à vossa disposição nas mesas fronteiras à sala dos computadores dois dos periódicos mais lidos em Portugal, são eles o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias. O Departamento Informativo vem assim proporcionar que, logo pela manhã, possas ter acesso a informação do teu interesse.

Para que a utilização dos jornais venha a ser realmente proveitosa, apelamos para que os mesmos venham a ser lidos no espaço das referidas mesas verdes, de forma a evitar a sua dispersão e consequente indisponibilidade aos restantes colegas interessados na sua leitura.

Boa leitura!

David Marinho

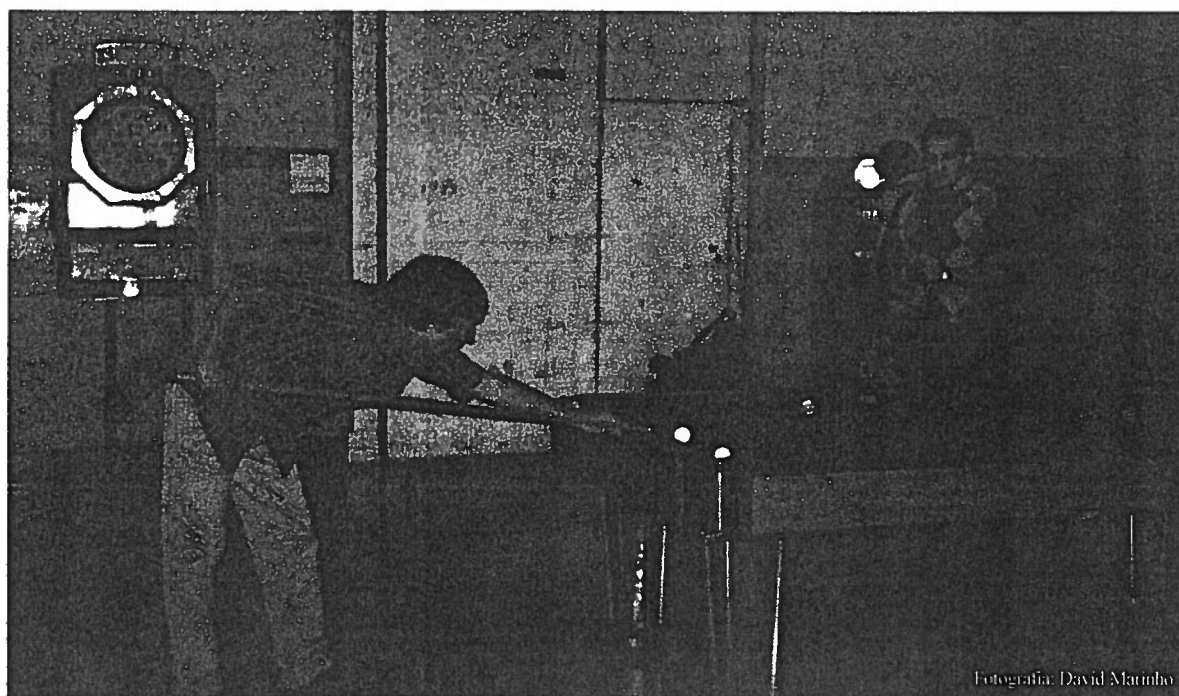
DIVERSÃO Q.B.

Atenta à ocupação dos teus tempos livres no ICBAS, a AE colocou à disposição uma mesa de bilhar, uma máquina de jogos e uma máquina de dardos no 3º andar (bem sabemos que custa lá chegar, mas vais ver que vale bem a pena!).

Bolas do bilhar e dardos serão requisitados na AE (falar com a Manela), sendo o aluguer do bilhar 500\$00/ hora.

Prevista está também a aquisição de uma mesa de ténis de mesa que nos possibilitará efectuar os treinos necessários para que em Atenas 2004 rivalizemos, de igual para igual, com os chineses nesta modalidade.

David Marinho



Fotografia: David Marinho

O QUE PENSAS SOBRE...

...a utilidade das TV's do átrio?

"As televisões têm utilidade, mas já que esta é uma instituição pública, e como se gasta o dinheiro das mais variadas formas, podiam gastar mais 3 ou 4 contos por mês na subscrição da TV Cabo. Já que existem as TV's, e em vez de estarem ao pó a estragarem-se, podiam muito bem darem-lhes uso para nossa distracção."

Rui Oliveira, 5ºano de Medicina

"As TV's podem ser úteis caso os programas televisivos sejam merecedores da nossa atenção."

Nuno Saraiva, 2ºano de Medicina

"As TV's podem ser úteis na medida em que são uma fonte de distracção agradável quando não há nada mais importante para se fazer no momento. Pena é que o que passa na televisão não seja audível a quem esteja realmente interessado."

Joana Santos, 3ºano de Med. Veterinária

...o serviço prestado pela nova exploração da reprografia?

"Lento, mas estão a melhorar..."

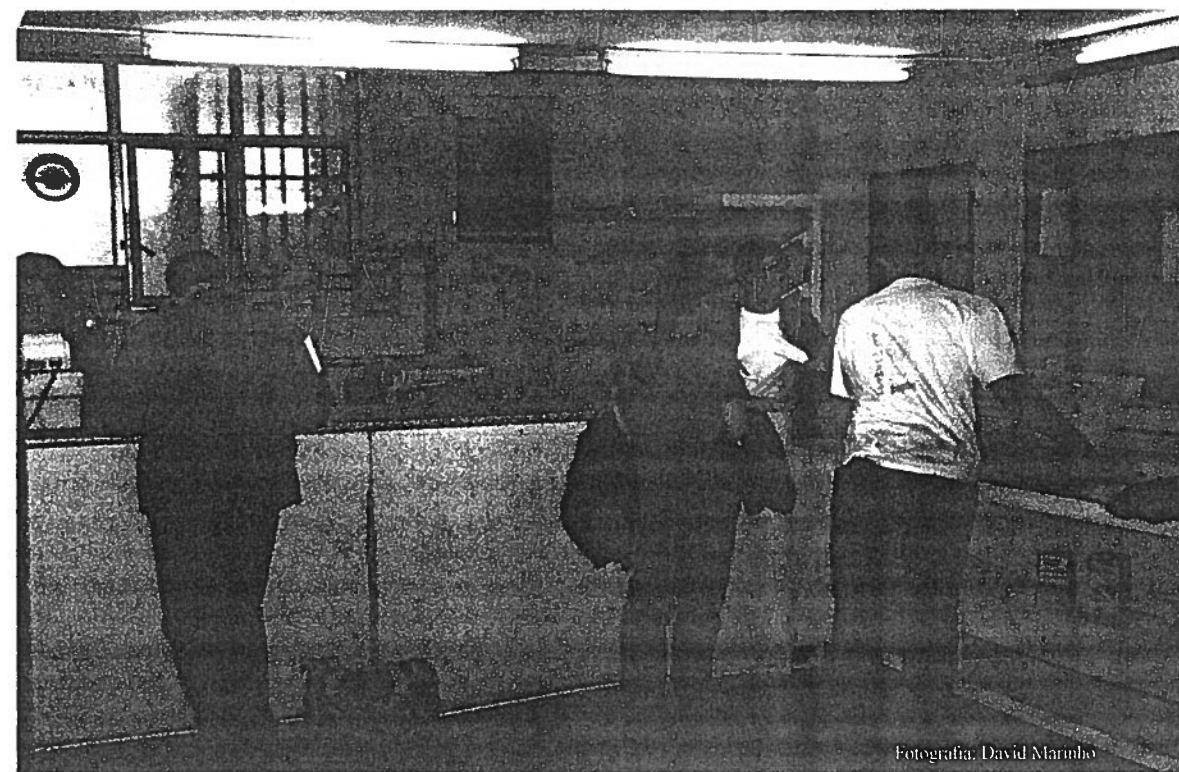
Sara Silva, 3ºano de Medicina

"As funcionárias são pouco simpáticas, mas o trabalho é eficiente."

Joana Justo, 2º ano de Medicina

"O trabalho parece ser eficiente."

Teresa Oliveira, 5º ano de Med. Veterinária



Fotografia: David Marinho

...a praxe das Biomédicas?

“Gosto da praxe, essencialmente dos valores que são incutidos aos caloiros, como sejam a união, integração... tal como me aconteceu a mim.”

Salomé Pinho, 3º ano de Med. Veterinária

“Os doutores como já estão em aulas não têm muita disponibilidade em acompanhar os caloiros. Das praxes da U.P., e pelo que sei, a praxe daqui é das mais inteligentes, porque se preocupam mais com a intrusão dos caloiros do que com as palhaçadas que vejo nas ruas”

Mário Soares, 2ºano de Medicina

“Altamente! Muito boa! É uma praxe que tem espírito comparativamente outras.”

“Brochado”, João Laranjeiro (Pegamonstro)

Comentários recolhidos por David Marinho



DEPARTAMENTO CULTURAL

Teatro

Está prestes a arrancar o novo projecto do ICBAS dedicado às artes do palco. Se tens a mania de dramatizar (ou não mas até gostavas) entra já em cena e inscreve-te na AE.

Fotografia

O Cerne de Biomédicas vai estar em foco até 10 de Novembro. Este concurso de fotografia pretende fazer uma recolha de imagens de Biomédicas no momento presente. Dos exteriores às casas-de-banho, vale tudo. Depois há a exposição dos trabalhos e prémios para os vencedores.

Cinema

As sessões quinzenais de cine-video vão começar no próximo dia 17 de Outubro, com a exibição de Europa de Lars Von Trier. Terça-feira sim, terça-feira não, às 18:30 no anfiteatro A0.

Semana Cultural

Pois é. De 13 a 17 de Novembro, com uma série de propostas para ver com atenção. Da música ao graffiti, do rally das tascas às mesas-redondas.

Pelo Departamento Cultural:
Tiago Gandra

Este departamento tem como objectivos promover e organizar o maior número de iniciativas de modo a incentivar os alunos, professores e funcionários do ICBAS à prática de actividades desportivas. O componente competitivo embora saudável será de certeza secundário face ao espírito de convívio e amizade que queremos proporcionar em todas as actividades que realizarmos.

A destacar pela proximidade da sua ocorrência temos:

- ★ **“Liga ICBAS”**, um torneio de futebol-5 que envolve ao longo do ano cerca de uma centena de colegas, naquela que é uma das iniciativas mais populares e concorridas da nossa casa. Está atento porque a época futebolística está prestes a começar...
- ★ **Campeonatos Regionais Universitários (CRU’S)** nas modalidades de Fut-11, Fut-5, Basquetebol, Andebol e Voleibol. Para quem quer suar a camisola do ICBAS no seio universitário.
- ★ **3º Campeonato Europeu de Futebol Universitário** este ano a realizar em **Amsterdão**. A nossa **“CHAMPIONS LEAGUE”**. Uma iniciativa muito concorrida para a qual temos que nos preparar...(Só vai quem for aos treinos, está atento...)
- ★ **VII Torneio Internacional de Futebol-7 “Prof. Doutor Nuno Grande”**- a jóia da coroa. Uma iniciativa que pretende homenagear uma das personalidades mais importantes do Universo Académico e da Medicina em Portugal. Irá realizar-se nos dias 16, 17, 18 e 19 de Novembro e contará com a presença de todas as faculdades de Medicina do País, Medicina Veterinária e Ciências do Meio Aquático e ainda várias faculdades estrangeiras.
- ★ **I torneio Universitário de Paintball**. Um evento inovador a nível Universitário, que irá contar com 16 equipas de 5 elementos de cada faculdade convidada. Esta iniciativa realizar-se-á num só dia e não visará apenas o Paintball; nos tempos “mortos” realizar-se-ão diversas actividades radicais (tiro, rappel, escalada, etc.)

Com vista à participação do ICBAS nos CRU’S e no Campeonato Europeu de Futebol em Amsterdão e com o objectivo de criar equipas com o entrosamento, a união e o convívio necessários a uma participação condigna e saudável nas diferentes modalidades, realizar-se-á um treino semanal.

Os alunos sócios que forem a mais treinos terão prioridade na ida a Amsterdão.

Para participares basta dirigires-te à tua AE e inscreveres-te na(s) tua(s) modalidade(s) preferida(s). **AS INSCRIÇÕES JÁ ESTÃO ABERTAS!!!**

Vasco Dias

VIVER O PORTO...

Viver o Porto é saber usufruir plenamente tudo aquilo que a Cidade em geral, e as mais diversas instituições em particular, nos têm para oferecer em cada dia.

As vivências nesta cidade, tanto descem à Ribeira para ver o Rio (que por ser tão sublime, a todos os outros locais de onde se avista um qualquer outro rio, também se chama miradouros), como sobem pelas as suas escadas até à Cadeia da Relação; tanto passam a tarde no imenso Parque da Cidade como a noite num movimentado bar; tanto visitam o Mercado do Bolhão, como compram um bilhete para o Teatro do Campo Alegre; tanto jogam às cartas num qualquer banco de jardim como vão até ao Bingo.

Para mim, um sítio de eleição nesta cidade é a Igreja da Lapa que, consoante as nossas opções religiosas, preenche as mais diversas definições, desde a Casa de um Amigo, até um monumento digno de visita.

A história da Igreja da Lapa tem início na 2ª metade do século XVIII, por acção do Padre Ângelo de Sequeira, com o intuito de divulgar a devoção à Senhora da Lapa (alusão à Lapa de Belém, onde se crê que Maria tenha dado à

luz); para tal foi construída uma pequena capela que teve de ser substituída pela actual igreja, cujo lançamento da 1ª pedra ocorreu a 17 de Julho de 1756, seguindo o traçado arquitectónico dos arquitectos João Strovel e José de Figueiredo de Seixas.

O amplo edifício apresenta diversos motivos de interesse, desde o exuberante arco-cruzeiro em granito, um presépio miniatura da escola de Machado de Castro, os diversos vitrais até ao fabuloso órgão de tubos de autoria de Georg Jann, inaugurado em 1995 e o monumento em granito contendo o coração de D. Pedro IV.

Mas a vida e a beleza desta Igreja vem também do trabalho desenvolvido na sua comunidade que engloba entre outras actividades, a catequese

das crianças e dos jovens, os cursos de música para crianças e os diversos coros. E, porque esta é uma igreja especialmente vocacionada para a música, são promovidos diversos concertos de qualidade soberba, com uma certa frequência.

E foi no seu interior que já se puderam ouvir concertos como "Requiem à Memória do Infante D. Henrique" do Padre Ferreira dos Santos, "Oratória de Natal" de J.S. Bach (em 1ª audição), "Ein Deu-

tches Requiem" de Johannes Brahms, "Dixit Dominus" de Vivaldi, "Te Deum" de Anton Bruckner, "Magnificat em Ré Maior" de J.S. Bach", ... A presença da Orquestra Nacional do Porto e do Coro da Sé Catedral do Porto é habitual, e coros e orquestras convidadas apresentam diversas vezes a sua qualidade. Entre os solistas, Rui Taveira, António Salgado, Pedro Telles, Jeanette Costa, Sílvia Mateus, Suzana Teixeira, Mário João Alves, Palmira Troufa, foram das vozes mais ouvidas e apreciadas no espaço em questão.

Estes concertos são autênticos festivais para os nossos sentidos, pela qualidade musical, pela grandiosidade dos coros e orquestras, pela

diversidade dos instrumentos, pela elegância dos solistas...

Este é só um exemplo daquilo que o Porto sempre nos oferece e que nós, independentemente de sermos seus moradores permanentes ou apenas temporários, devemos aproveitar, pois, tal como no caso exposto, são a garantia de umas noites extraordinariamente bem passadas, das quais trazemos um sorriso no rosto e outro na alma.

Paula Ferreira



Fotografia: David Marinho

SELECÇÃO CULTURALpor David Marinho

Neste espaço pretendemos abrir os teus horizontes, no que toca à ocupação dos teus tempos livres, de modo a que a conversa do dia seguinte não seja exclusivamente acerca do Big Brother.

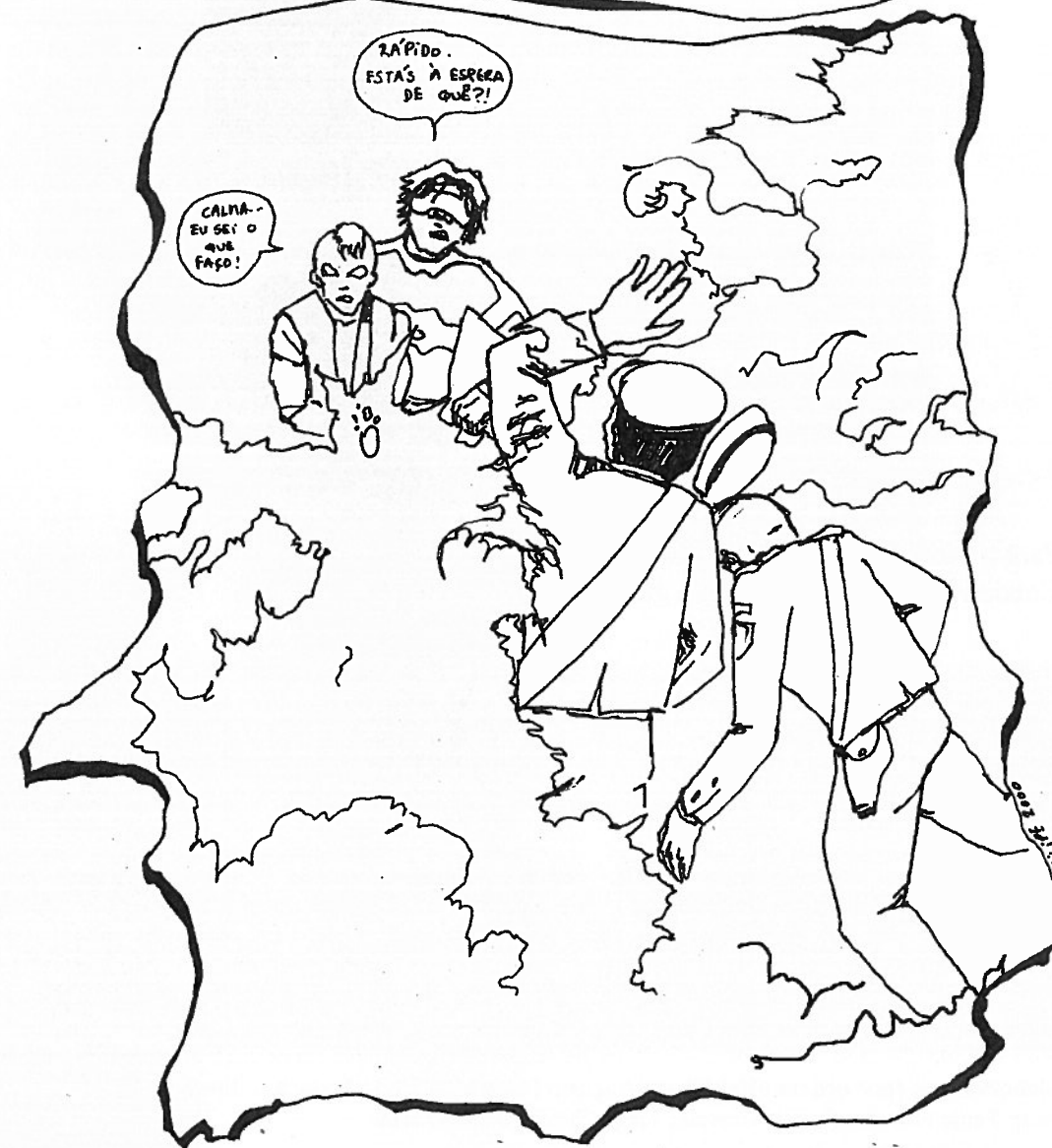
Os eventos que sugerimos terão lugar não só na cidade Porto como também nas cidades contíguas, o que se justifica plenamente dada a interessante oferta cultural e já que é onde reside grande parte do corpo estudantil do ICBAS.

Exposições

- ✓ **Labirinto e Identidades**
Exposição colectiva de fotografias brasileiros contemporâneos
--Até 29 de Outubro I Fundação António Cupertino de Miranda
- ✓ **Vasco: 45 anos de cartoons**
Esta exposição apresenta cerca de 60 cartoons de um dos melhores caricaturistas da actualidade.
--Até 31 de Dezembro I Museu Nacional da Imprensa
- ✓ **Museu dos Transportes e Comunicações**
Inauguração do Museu dos Transportes e Comunicações, dedicado à temática do fenómeno automóvel.
--12 de Outubro I Edifício da Alfândega
- ✓ **3 Histórias da Brasil: Artur Barrio / António Manuel / Lygia Pape**
3 dos mais significativos artistas dos últimos 30 anos no contexto cultural brasileiro.
--14 de Outubro a 24 de Dezembro I Museu de Arte Contemporânea de Serralves
- ✓ **Engenhos Sonoros**
Exposição sobre instrumentos musicais
--Até 30 de Novembro I Auditório Municipal de Vila do Conde

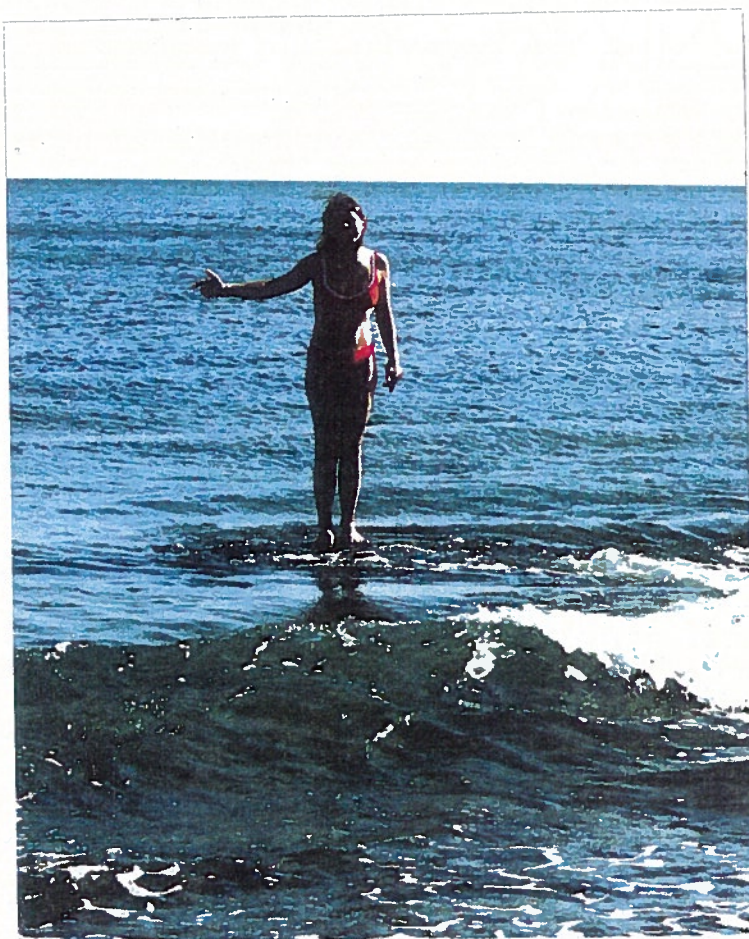
Espectáculos

- ✓ **Concerto Coral**
Pelo Orfeão de Gondomar e Rondalla As Pontes (Espanha)
--21 de Outubro I 21:30 I Auditório Municipal
- ✓ **Sonatas Nº 28 e 29, de Beethoven**
Integral das sonatas para piano de Beethoven, interpretado por António Rosado
--13 de Outubro I 21:30 I Salão Nobre da Câmara Municipal
- ✓ **Marisa Monte**
Esta brasileira de música maravilhosa vem a Portugal apresentar o seu quinto e último trabalho.
--12 de Outubro I 22:00 I Coliseu do Porto
- ✓ **Três peças de Jean Tardieu**
De Jean Tardieu; Textos: O Senhor Eu, O Guichet, A Fechadura
--8, 10 e 11 de Outubro I 19:30 I Rivoli Teatro Municipal
- ✓ **10º Festival de Jazz do Porto**
Jean Michel Pilc Trio I 27 de Out I 21:30
Larry Golding Trio I 28 Out I 21:30
Bill Frisell Trio I 1 Nov I 21:30
Mário Delgado ensemble/Myron Walden I 2 Nov I 21:30
Carlos Bica e Azul/ Django Bates Septet I 3 Nov I 21:30
Greg Osby Quartet I 4 Nov I 21:30
--Rivoli Teatro Municipal
- ✓ **XIV Festival Internacional de Tunas Universitárias "Cidade do Porto"**
--3 e 4 Nov I 21:30 I Coliseu do Porto



FOTO

O tema foi lançado e divulgado, mas infelizmente só a Sofia Cardoso (felizmente para ela) decidiu que não se importaria de ir ao cinema, acompanhada, já que foi a única concorrente do 1º ifoto. Contudo ganhou e com muito mérito.



Para o próximo número o tema que lançamos é “*Eu e o meu animal de estimação*”. Concorrer não é nada difícil, e ganhar também não! (a Sofia sabe-o bem).

David Marinho



Fotografia: David Marinho

Colaboradores (por ordem alfabética): Augusto Fernandes; Élvio Pestana; Filipe; Filipe Guimarães; Isabel Pais; Paula Ferreira; Raquel Correia; Tiago Gandra e Vasco Dias.